

Exame Final Nacional de História A

Prova 623 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2022

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 27-B/2022, de 23 de março

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

VERSÃO 2

A prova inclui 11 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO

Diagram showing primary colors (AZUL, AMARELO, VERMELHO) and black/white (BRANCO, PRETO) with mixing formulas.

AZUL AMARELO VERMELHO BRANCO PRETO

$\text{AZUL} + \text{AMARELO} = \text{VERDE}$
 $\text{AMARELO} + \text{VERMELHO} = \text{LARANJA}$
 $\text{VERMELHO} + \text{AZUL} = \text{ROXO}$
 $\text{VERMELHO} + \text{AMARELO} = \text{CASTANHO}$
 $\text{VERMELHO} + \text{AZUL} = \text{ROXO}$
 $\text{VERMELHO} + \text{AMARELO} = \text{CASTANHO}$
 $\text{VERMELHO} + \text{AMARELO} = \text{CASTANHO}$
 $\text{VERMELHO} + \text{AMARELO} = \text{CASTANHO}$

AZUL VERDE AMARELO LARANJA VERMELHO ROXO CASTANHO

BRANCO | PRETO | CINZENTOS

BRANCO PRETO CINZA CLARO CINZA ESC.

TONS METALIZADOS

DOURADO PRATEADO

TONS CLAROS

Diagram showing light tones (AZUL CLARO, VERDE CLARO, AMARELO CLARO, LARANJA CLARO, VERMELHO CLARO, ROXO CLARO, CASTANHO CLARO).

TONS ESCUROS

Diagram showing dark tones (AZUL ESCURO, VERDE ESCURO, AMARELO ESCURO, LARANJA ESCURO, VERMELHO ESCURO, ROXO ESCURO, CASTANHO ESCURO).

Página em branco

GRUPO I

ESPECIFICIDADES DA SOCIEDADE CONCELHIA NO PORTUGAL MEDIEVAL

Estratificação socioeconómica da vila de Arruda, em 1369

Grupos	Vizinhos		Posses	
	N.º	%	Libras*	%
Nobreza	3	0,5	3575	2,9
Clero	18	3,2	12 108	9,9
Cavaleiros vilãos	37	6,5	36 750	30,2
Peões	508	89,8	69 360	57,0
Totais	566	100,0	121 793	100,0

A. H. de Oliveira Marques, *Ensaios da história medieval portuguesa*, 2.ª ed., Lisboa, Editorial Vega, 1980, p. 131. (Adaptado).

* moeda de conta utilizada, na Europa medieval, para fins contabilísticos.

- * 1. O enquadramento social da nobreza na vila de Arruda e os seus recursos económicos, apresentados no documento, refletem
- (A) o exercício do poder banal no espaço do concelho.
 - (B) o controlo do património nobre através de inquirições.
 - (C) a importância da cavalaria para a defesa da população.
 - (D) a autonomia dos concelhos face ao poder senhorial.
- * 2. A distribuição dos bens apresentada no documento comprova uma das especificidades dos concelhos, nomeadamente
- (A) a compartimentação socioprofissional dos vários mesteres.
 - (B) a preponderância económica das ordens mais prestigiadas.
 - (C) o reconhecimento do direito à propriedade aos seus habitantes.
 - (D) o carácter comunitário dos órgãos de administração municipal.

* 3. De entre os vizinhos enumerados no documento, os que constituíam a elite concelhia distinguiam-se dos demais

- (A) pelo poder económico, que lhes permitia combater a cavalo.
- (B) pelo dom de intermediação espiritual, que lhes conferia prestígio social.
- (C) pela quantidade de efetivos que conseguiam mobilizar para a guerra.
- (D) pela antiguidade da linhagem familiar a que pertenciam.

GRUPO II

A INGLATERRA NO SÉCULO XVIII: LIBERDADE POLÍTICA E ARRANQUE INDUSTRIAL

Documento 1

Funcionamento do sistema político e governativo inglês, segundo Voltaire (1772)

Não se tornou o amor pela liberdade a sua característica dominante, à medida que foram ficando mais sábios e mais ricos? Nem todos os cidadãos podem ser igualmente poderosos, mas todos podem ser igualmente livres; e foi, por fim, o que os ingleses obtiveram graças à sua determinação. Ser livre é depender apenas das leis. [...]

5 A Câmara dos Comuns é verdadeiramente a nação, dado que o rei [...] age apenas para si e para o que se chamam as suas prerrogativas; dado que os pares e os bispos estão no parlamento apenas para garantir os seus próprios interesses; mas a Câmara dos Comuns existe para defender os interesses do povo, sendo cada membro deputado do povo. Ora, este povo está para o rei como cerca de oito milhões estão para um. Está para os pares e para
10 os bispos como oito milhões estão para duzentos. E os oito milhões de cidadãos livres são representados pela Câmara Baixa. [...]

Presume-se que uma constituição que regulou os direitos do rei, dos nobres e do povo, e na qual cada um encontra a sua segurança, durará quanto possam durar as coisas humanas. Presume-se, também, que todos os Estados que não assentem em tais princípios ficarão
15 sujeitos a revoluções.

Eis, por fim, o que alcançou a legislação inglesa: restituiu a cada homem os direitos naturais de que foram despojados em quase todas as monarquias. Esses direitos são: total liberdade da sua pessoa e dos seus bens; de poder falar à nação através dos seus escritos; de poder ser julgado em matéria criminal apenas por um júri composto por homens independentes; [...]
20 de poder professar em paz a religião que quiser [...]. [...]

Ouso afirmar que, se todo o género humano se reunisse para legislar, estas seriam as leis que faria para sua segurança.

Dictionnaire philosophique, in *Oeuvres de Voltaire*, ed. M. Beuchot, Paris, Lefèvre Libraire, 1829, Tomo 30, pp. 106-114. (Texto traduzido e adaptado)

Registo britânico de patentes para meios de produção, 1750-1799

Tipo de invenção	1750-59	1760-69	1770-79	1780-89	1790-99	Totais
Fontes de energia	10	21	17	47	74	169
Maquinaria têxtil	5	6	19	23	53	106
Equipamento agrícola	1	3	5	22	27	58
Maquinaria para minas	1	5	3	7	5	21
Equipamento metalúrgico	6	9	11	18	19	63
Construção naval	4	14	7	17	37	79
Construção de estradas e canais	2	1	1	2	24	30
Outras indústrias	5	19	29	32	55	140
Totais	34	78	92	168	294	666
% do total das patentes	37,0	38,0	31,3	35,2	45,2	38,3

Roderick Floud e Paul Johnson (ed.), *The Cambridge economic history of modern Britain*, Cambridge, Cambridge University Press, 2006, Vol. 1, p. 124. (Adaptado)

1. Numa Europa dominada pelo absolutismo, Voltaire enaltece a singularidade do modelo político inglês ao declarar que «o amor pela liberdade» é a sua «característica dominante».

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando a sua resposta com excertos relevantes do documento 1.

2. Explícite duas condições da supremacia económica britânica na segunda metade do século XVIII.

Fundamente as duas condições com informação relevante do documento 2.

- * 3. Ao afirmar que o ordenamento jurídico inglês permite ao indivíduo «professar em paz a religião que quiser» (documento 1, linha 20), Voltaire refere-se à consagração na Inglaterra de um importante ideal do Século das Luzes,

- (A) a valorização da educação.
- (B) a liberdade de consciência.
- (C) a felicidade terrena para os homens.
- (D) a separação tripartida dos poderes.

GRUPO III

A CRISE DO LIBERALISMO EM PORTUGAL: DO OCASO DA MONARQUIA À INSTAURAÇÃO DA DITADURA MILITAR

Documento 1

Discurso de Afonso Costa, chefe do Governo, proferido no Congresso da República, 26 de abril de 1917

O Governo a que [...] tenho a honra de presidir apresenta-se ao Parlamento numa hora grave da nossa vida nacional. [...] O Ministério anterior – cuja obra [...] pôde [...] prestar à Pátria os inesquecíveis serviços que lhe asseguraram já uma situação internacional merecedora do respeito e da admiração de todos os povos cultos – traduziu [...] a unânime aspiração
5 do nosso povo [...]. [...]

A obra da nossa intervenção na guerra tem demandado [...] pesados sacrifícios da Nação, pela necessidade de enviarmos importantes expedições militares para a nossa África, [...] [e] de constituirmos reservas [...] que nos permitam conservar intactas as nossas forças expedicionárias [...]. [...]

10 Os pesados sacrifícios que a guerra nos traz não são apenas representados pelos encargos já aludidos. Outros [...] [referem-se] à necessidade de defesa das nossas costas e ao encarecimento do preço das subsistências. [...] Pelo que diz respeito ao problema das subsistências, cuja gravidade o Governo não desconhece, procurará ele atenuar [...] todas as numerosas dificuldades que do mesmo emergem [...] no que diz respeito ao abastecimento de
15 produtos alimentares e de matérias-primas indispensáveis à agricultura e à indústria [...]. [...]

Entretanto, o novo Ministério cuidará zelosamente do problema das finanças públicas, solicitando a cooperação do Parlamento para a votação de todas as medidas indispensáveis para a criação de novas e mais largas receitas [...]. [...]

Na mesma orientação de garantia em todo o país, e em todos os momentos, da tranquilidade
20 indispensável, o Governo tem a decidida resolução de adotar e praticar uma política que, mantendo e avigorando o prestígio das instituições republicanas, seja [...] mais nacional do que partidária.

Para a manutenção [...] desse prestígio, o Governo velará zelosamente pelo respeito e cumprimento das leis [...] reguladoras das situações definidas do Estado e das Igrejas,
25 aplicando-as com decisão e firmeza [...] a fim de defender a paz pública e o prestígio das instituições de quaisquer perigosos e perturbadores manejos* clericais. [...]

Obra essencialmente nacional e patriótica, o Governo espera que ela terá o apoio do Parlamento, a cujas soberanas determinações a entrega, com a tranquila confiança de que assim cumpre [...] um imperioso dever.

in A. H. de Oliveira Marques, *Afonso Costa*, 2.ª ed., Lisboa, Arcádia, 1975, pp. 425-430. (Texto adaptado)

* artimanhas.

Conferência de Alfredo Pimenta* no Salão Nobre da Liga Naval Portuguesa, acerca da situação política portuguesa, 26 de fevereiro de 1918

Se, antes de 5 de dezembro, eu dissesse aos que me escutam neste momento que se ia tentar resolver o problema da ordem e que seria o Sr. Sidónio Pais que dirigiria tal tentativa, ninguém me acreditaria [...]. [...]

5 A nação viu com agrado [...] que se caminhava para a resolução do problema da ordem pública [...]. [...] E a prova disto está em que todos nós respiramos mais tranquilamente [...], todos preferimos o Sr. Sidónio Pais, tendo na mão todos os poderes do Estado, [...] a termos a centena de legisladores no Parlamento [...]. [...]

10 Quando Portugal, pequeno como é, sem exército e sem marinha, vivia no regime monárquico, tinha uma situação internacional invejável [...]; e hoje, se queremos vencer a antipatia europeia, temos que praticar atos que não nos dignificam nem impõem. [...]

15 Esta questão que se formula sobre regime parlamentar e regime presidencialista [...] ensina a opinião pública a reconhecer a possibilidade da existência de um governo responsável e independente das tricas e habilidades parlamentares. [...] A República ou é parlamentar, caminhando a passos largos para o anarquismo, ou é presidencialista [...]. Oxalá triunfe o princípio presidencialista! [...]

20 Em homenagem à Igreja e ao sentimento católico da nação, o regime republicano devia rasgar completamente a Lei da Separação. [...] Em 1910, havia algum conflito entre o Estado e a Igreja? Não. [...] Se não havia conflito, porque foi o regime republicano levantá-lo? [...] Logo depois do 5 de Outubro, houve muitos aplausos à propaganda anticlerical, mas a nação, hoje, está convencida de que o perigo clerical é uma lenda, e de que a Igreja é um elemento insubstituível de ponderação e ordem.

Alfredo Pimenta, *A situação política*, Lisboa, Livraria Ferreira, 1918. (Texto adaptado)

* historiador; politicamente, inicia-se no anarquismo, aproxima-se depois do republicanismo, acabando por aderir ao ideário monárquico a partir de 1915.

- * 1.** Compare as duas perspetivas sobre o regime republicano português, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

- 2.** Refira dois fatores da crise da Primeira República resultantes da participação de Portugal na Primeira Guerra Mundial.

Fundamente os dois fatores com excertos relevantes do documento 1.

* 3. Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, registre apenas as letras e o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

Os primeiros anos do regime republicano assistiram, numa sociedade e num ambiente cultural conservadores, ao aparecimento da primeira geração **a)**. Ao assimilarem as características da linguagem vanguardista, que despontara no meio boémio e artístico de **b)**, um grupo de jovens artistas e escritores, entre os quais se destacou **c)**, criou uma obra inovadora, muito marcada pela estética **d)**.

a)	b)	c)	d)
1. modernista	1. Madrid	1. José Malhoa	1. naturalista
2. realista	2. Berlim	2. Almada Negreiros	2. futurista
3. romântica	3. Paris	3. Eça de Queirós	3. impressionista

- * 4. Nas primeiras décadas do século XX, Portugal foi palco de sucessivas convulsões que derrubaram e deram origem a regimes políticos bem diferenciados.

Associe esses regimes, apresentados na coluna **A**, às frases que os caracterizam, apresentadas na coluna **B**. Todas as frases devem ser utilizadas. Cada frase deve ser associada apenas a um dos regimes.

Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e os números que lhe correspondem.

COLUNA A	COLUNA B
<p>(a) Monarquia Constitucional</p> <p>(b) Primeira República</p> <p>(c) Ditadura Militar</p>	<p>(1) Eleição, através de sufrágio direto, dos órgãos do poder legislativo.</p> <p>(2) Existência de uma câmara legislativa com membros de nomeação vitalícia e hereditária.</p> <p>(3) Predomínio de elementos oriundos das elites do Exército na chefia dos sucessivos governos.</p> <p>(4) Sistema governativo marcado pela alternância no poder dos dois principais partidos.</p> <p>(5) Eleição ou destituição do chefe do Estado pela assembleia legislativa.</p> <p>(6) Exercício do poder político desprovido de legitimidade constitucional.</p> <p>(7) Consagração constitucional da nação como única fonte de soberania.</p>

GRUPO IV

O FIM DA GUERRA FRIA E A GEOPOLÍTICA MUNDIAL NA TRANSIÇÃO DO MILÉNIO

Documento 1 (conjunto documental)



A – Apoio da ONU a refugiados bósnios aquando do massacre de Srebrenica, na ex-Jugoslávia.



B – Pormenor do ataque terrorista ao *World Trade Center*, em Nova Iorque (EUA).



C – «A URSS afunda-se»: a perspetiva do cartoonista libanês Habib Haddad.



D – Derrube, em Bagdade, de uma estátua do presidente do Iraque, Saddam Hussein.

Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – <https://origins.osu.edu/milestones/srebrenica-massacre-genocide-denial-memory> (consultado em 17/09/2021).

B – www.nbcnews.com/slideshow/9-11-n645971 (consultado em 17/09/2021).

C – <http://disciplina-de-historia.blogspot.com/search?q=habib> (consultado em 17/09/2021).

D – www.concordmonitor.com/i-have-no-tolerance-for-ignorance-and-bigotry-34943222 (consultado em 17/09/2021).

**O estado do mundo na entrada do terceiro milénio, na perspetiva do escritor libanês
Amin Maalouf (2009)**

Após a queda do Muro de Berlim, soprava no mundo um vento de esperança. O fim da
confrontação entre o Ocidente e a União Soviética afastava a ameaça de um cataclismo
nuclear [...]; a democracia ia espalhar-se pouco a pouco [...]; as barreiras entre as diversas
regiões do globo iam abrir-se [...], inaugurando uma era de progresso e de prosperidade.

5 [...] Neste aspeto, a União Europeia é um exemplo emblemático. Para ela, a desintegração
do bloco soviético foi um triunfo. [...] Todos os países do Leste foram bater à porta da União
Europeia; aqueles que não foram recebidos por ela ainda sonham com isso.

Contudo, no momento preciso em que ela triunfava [...], a Europa perdeu as suas referências.
[...] Hoje, [...] interroga-se sobre a sua identidade, [...] o seu lugar no mundo [...]. [...] Deverá
10 erigir-se como uma federação comparável à dos Estados Unidos da América, animada por um
«patriotismo continental» [...] e dotada de um estatuto de potência mundial [...]? Ou deverá
ela contentar-se com uma parceria flexível entre nações ciosas da sua soberania e continuar
a ser, no plano global, uma força complementar? [...]

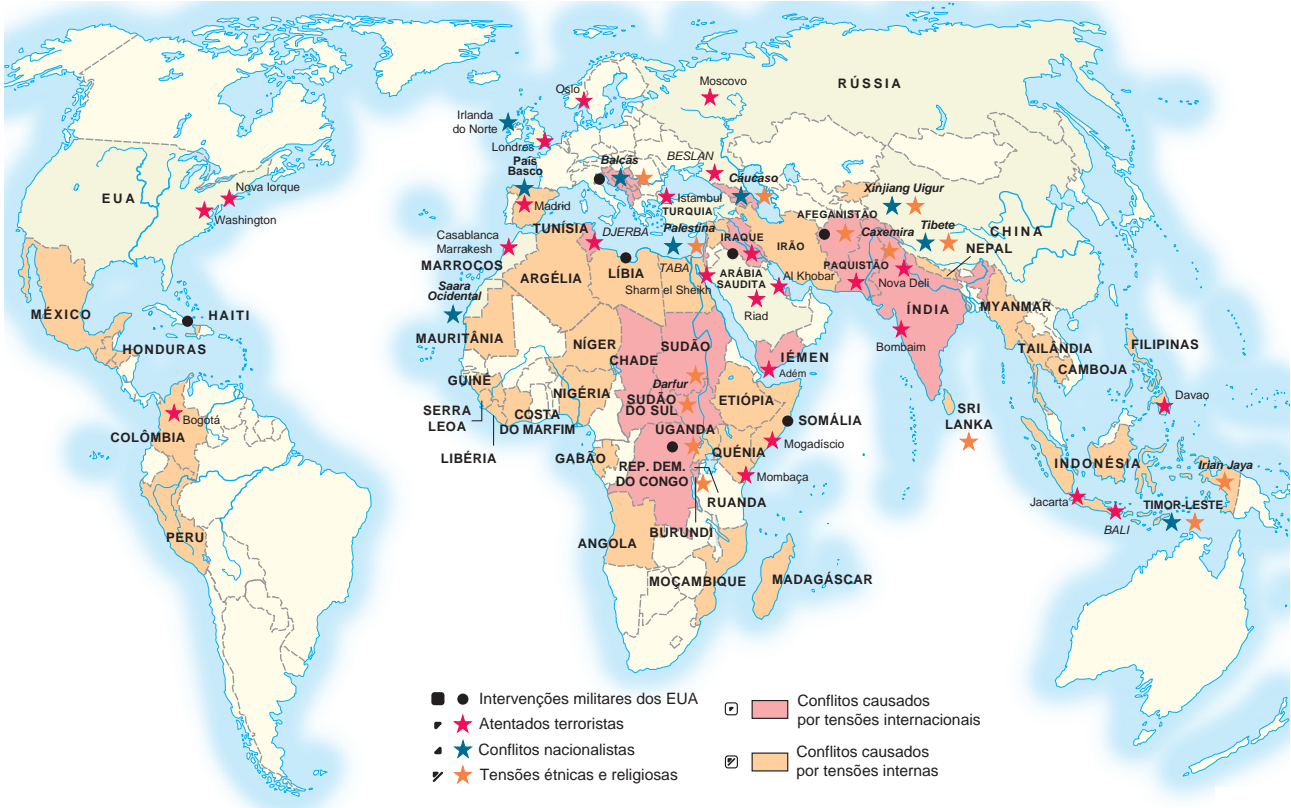
Fora dela, [...] [o] mundo árabo-muçulmano afunda-se cada vez mais [...]; manifesta
15 rancor contra a Terra inteira [...]. Os países de África [...] são vítimas de guerras intestinas,
de epidemias, [...] do desemprego em massa, do desespero. [...] Quanto aos Estados Unidos,
[...] embarcaram numa empresa titânica [...]: domar sozinhos, ou quase sozinhos, um planeta
indomável. Até a China, que vive uma ascensão espetacular, tem razões para se inquietar,
porque [...] o seu futuro papel de grande potência política e militar está repleto de incertezas
20 [...]. [...] De uma maneira ou de outra, todos os povos da Terra estão no meio da tormenta. [...] [O]
fim do «equilíbrio do terror» fez nascer um mundo obcecado pelo «terror» [...]. [...]

[Se] a tragédia dos árabes foi terem perdido o seu lugar entre as nações [...], a tragédia
dos ocidentais foi terem acedido a um papel planetário desmesurado [...]. [...] É claro que o
Ocidente deu à humanidade mais do que qualquer outra civilização. [...] Mesmo os homens
25 que se batem contra a dominação do Ocidente, fazem-no [...] com os instrumentos materiais
ou intelectuais que o Ocidente inventou e difundiu no resto do mundo. [...]

[A]s nações ocidentais, [...] no ambiente competitivo global que tudo fizeram para criar à sua
volta, parecem condenadas a desmantelar sectores inteiros da sua economia – quase toda a
indústria [...]. A situação é particularmente delicada para a Europa, que, de certa maneira, é
30 apanhada entre dois fogos – o da Ásia e o da América [...]. Quero dizer, entre a concorrência
comercial das nações emergentes e a concorrência estratégica dos Estados Unidos [...].

Amin Maalouf, *Um mundo sem regras. Quando as nossas civilizações se esgotam*, 2.ª ed.,
Lisboa, Difel, 2009, pp. 19-40. (Texto adaptado)

Zonas de tensão e de conflito no mundo, 1991-2011



<https://pt.book4you.org/book/4998760/ff1c6a> (consultado em 10/10/2021). (Adaptado)

* 1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), relativas a problemas políticos internacionais entre o fim do mundo bipolar e o novo milénio.
 Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

* 2. As afirmações seguintes, sobre a liderança de Mikhail Gorbatchov, são todas **verdadeiras**.

- I. A reestruturação da política interna conduziu à independência das repúblicas soviéticas.
- II. A retirada das tropas soviéticas do Afeganistão pretendia reduzir os encargos militares.
- III. A *perestroika* deu origem a uma rutura económica e política muito profunda na URSS.
- IV. A União Soviética protagonizou uma política de diálogo e de aproximação ao Ocidente.
- V. A URSS assinou com os EUA acordos para controlo e contenção do armamento nuclear.

Identifique as duas afirmações que podem ser comprovadas através da análise da imagem **C** do documento 1.

* 3. Desenvolva o tema **O pós-Guerra Fria e o estado do mundo na transição do milénio: da esperança à incerteza**, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- ordenamento geopolítico e económico num mundo unipolar;
- conflitos e problemas transnacionais num mundo globalizado.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação, evidenciando a relação entre os elementos dos dois tópicos;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos seguintes: imagem **A** do documento 1 e documentos 2 e 3.

4. Explícite dois desafios que se colocam à União Europeia, face aos problemas políticos e económicos do mundo atual.

Fundamente os dois desafios com excertos relevantes do documento 2.

* 5. Reportando-se a um contexto histórico preciso, o ato representado na imagem **D** (documento 1) evidencia

- (A) a salvaguarda do património na preservação da memória coletiva.
- (B) a disputa das nações pela supremacia económica num mundo globalizado.
- (C) o aumento da violência devido a rivalidades entre facções religiosas opostas.
- (D) o poder dos símbolos na propaganda a uma potência hegemónica.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 11 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo											Subtotal
	I 1.	I 2.	I 3.	II 3.	III 1.	III 3.	III 4.	IV 1.	IV 2.	IV 3.	IV 5.	
Cotação (em pontos)	14	14	14	14	18	14	14	14	14	20	14	164
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo II											Subtotal
	1.	2.										
	Grupo III											
	2.											
Cotação (em pontos)	Grupo IV											36
	4.											
TOTAL	2 x 18 pontos											200

Prova 623
2.^a Fase
VERSÃO 2